

**UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PERNAMBUCO**

## **Linguística, Letras e Artes**

RECIFE, 2011

## **SUMÁRIO**

**PROFESSORES DE LETRAS: REVENDO POSIÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA SURDOS E OUVINTES**

**ANÁLISE DOS MARCADORES DE INTERATIVIDADE EM CONTESTAÇÕES**

**LINGUAGEM, INTERAÇÃO E PROSÓDIA: PERGUNTAS RETÓRICAS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ**

**O QUE PENSAM OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SOBRE A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS POR SURDOS E OUVINTES**

## **PROFESSORES DE LETRAS: REVENDO POSIÇÕES SOBRE A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS PARA SURDOS E OUVINTES**

Gabriela Simões Lopes<sup>1</sup>; Wanilda Maria Alves Cavalcanti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Letras do CTCH; Bolsista do CNPq. E-mail: gabilissa@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fonoaudiologia do Centro CCBS; E-mail: wanildamaria@yahoo.com

O planejamento inicial deste projeto previa a realização desta pesquisa em duas etapas. Na primeira delas, verificamos a concepção dos alunos da graduação em Letras sobre a comunicação em Libras por surdos e ouvintes, e, na atual, registramos a concepção dos professores sobre o mesmo tema. Por esse motivo, nossa intenção, nesse momento, foi identificar, através do relato desses professores, o que eles pensam sobre essa temática, considerando o seu papel de formadores em uma sociedade inclusiva. Para esse fim, trabalhamos com uma metodologia qualitativa. Na coleta de dados, empregamos uma entrevista semi estruturada com 10 sujeitos, sendo todos professores do curso de Letras da UNICAP. O relato dos docentes foi analisado e comentado à luz do referencial teórico adotado. Percebemos que uma das principais barreiras a serem superadas é a comunicação – surdos entre si e entre surdos e ouvintes, pois a maior parte dos professores não teve nenhuma informação sobre a Libras nas sua graduação ou pós-graduação. No entanto, com o passar dos anos, o reconhecimento e a oficialização da Libras como língua legítima, obrigatória para a formação de licenciados e de outros profissionais, não procuraram nenhum meio de conhecê-la. Somente um dos entrevistados cursou a disciplina Libras na graduação em Letras. Além disso, buscou o curso de Libras fora da universidade, atitude que nos leva a perceber uma preocupação com o aprendizado do aluno surdo. Os resultados mostraram que, de um modo geral, os docentes sabem da importância de incluir o surdo na sociedade, apesar disso, é como se esperassem pelas novas turmas de professores que virão, já que somente agora a disciplina Libras é obrigatória nas licenciaturas. Observamos que as instituições não preparam os professores para atuar com esse tipo de comunicação e esses, por sua vez, não buscam a capacitação em Libras em outros ambientes. Acreditamos que os fatores acima mencionados, influenciam para que esses profissionais continuem à margem das propostas pedagógicas inclusivas dificultando a ação educativa que deve ser exercida pela escola junto a todos os seus alunos. Temos consciência de que, para a situação da educação no nosso país evoluir, um dos pontos a serem aperfeiçoados é a formação do professor, pois se não houver a base e as condições necessárias, esse profissional não poderá mostrar bom desempenho junto a alunos surdos.

**Palavras-chave:** surdez, língua de sinais, licenciados.

**Projeto de Pesquisa:** A comunicação em minorias lingüísticas: vislumbrando novos rumos

## ANÁLISE DOS MARCADORES DE INTERATIVIDADE EM CONTESTAÇÕES

Rayana Bacelar Viana<sup>1</sup>; Marígia Ana de Moura Aguiar<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Direito do Centro de Ciências Jurídicas; Bolsista (CNPq). E-mail: rayanabviana@yahoo.com.br

<sup>2</sup>Professora do Curso de Fonoaudiologia do CCBS; E-mail: marigia.aguiar@gmail.com

Na concepção interacionista da linguagem, no texto escrito, há traços de interatividade, ressaltando que a diferença de marcas de interatividade na fala e na escrita estão nas estratégias de sua realização e nos elementos linguísticos usados. Quando se escreve, escreve-se para alguém, e esse alguém está interiorizado na mente do escrevente. Significa dizer que marcas de interatividade são estratégias usadas para manutenção do equilíbrio interpessoal de interação. Numa composição textual, marcas de interatividade como explicar, exemplificar, parafrasear e ilustrar buscam facilitar a compreensão do leitor. Na jurisdição, destaca-se um instrumento, ora defesa, ora acusação, que é a contestação. Vista de forma linear, pode parecer um ato simples, todavia, ela exige, ao lado da parte teórica, uma competência linguística capaz de conduzir a uma interatividade entre falante/escrevente e a autoridade jurídica. O objetivo do discurso escrito na contestação é a persuasão e o convencimento da autoridade jurídica, e os marcadores de interatividade são utilizados como instrumentos que auxiliam na resolução do conflito. A partir da análise feita em documentos contestatórios, foi possível encontrar agentes determinantes, a exemplo dos operadores argumentativos, que funcionam como marcas de interatividade textual, constantes na explanação dos fatos e argumentos na carta de contestação. Um outro fator determinante encontrado foi a repetição enfática, pelo uso de repetições de palavras exatas ou de suas variações, a fim de reforçar seu significado no texto, ressaltando a ideia. Usualmente, encontram-se também diálogos diretos, nos quais o escrevente vê a carta de contestação como um meio de se aproximar da autoridade, introduzindo a linguagem oral no discurso escrito. As palavras maiúsculas são recursos muito usados, assim como o negrito e o itálico, a fim de marcar determinado trecho da argumentação sustentada, assumindo uma função de destaque. Por fim, os dêiticos textuais são frequentemente utilizados como marcadores de interatividade, sendo vistos como expressões que permitem ao escrevente obter uma organização da atenção comum do leitor com referência ao conteúdo da mensagem. Essas marcas encontradas simbolizam as estratégias mais comuns realizadas pelos operadores do direito, a fim de demonstrarem suas técnicas.

**Palavras-chave:** discurso; marcas de interatividade; contestação.

**Projeto de Pesquisa:** Marcadores de Interatividade na Contestação Jurídica: um estudo na produção escrita.

## **LINGUAGEM, INTERAÇÃO E PROSÓDIA: PERGUNTAS RETÓRICAS NA RELAÇÃO MÃE-BEBÊ**

Renata Varela Buarque<sup>1</sup>; Marígia Ana de Moura Aguiar<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Estudante do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; Bolsista UNICAP. E-mail: renatinha\_varela@hotmail.com

<sup>2</sup> Professora do Curso de Fonoaudiologia do Centro de Ciências Biológicas e Saúde; E-mail: marígia.aguiar@gmail.com

O projeto surgiu com o intuito de ampliar as pesquisas a respeito da voz emitida pela mãe, que, segundo Ferreira (1990), é própria do momento e da situação entre os interactantes. Nessa perspectiva, o objetivo geral é identificar padrões entoacionais associados a perguntas retóricas, observando a) a ocorrência dos padrões entoacionais em momentos de interação mãe-bebê e b) mostrar as circunstâncias em que ocorrem esses padrões entoacionais e o seu papel nessa interação. A pesquisa foi realizada com base nos dados da dissertação de Mestrado de Ferreira (1990), de onde foram selecionadas duas mães: uma com um bebê do gênero feminino e outra com um bebê do gênero masculino, que foram acompanhadas desde o primeiro mês de nascimento até o nono mês em suas próprias residências, sendo registrados o total de sete fitas VHS em diversos momentos na interação mãe-bebê tais como alimentação, banho e brincadeiras. Os dados foram transcritos de forma convencional e algumas partes relativas a perguntas retóricas foram selecionadas. Para a análise da transcrição foi, utilizado o modelo de Brasil (1985), observando situações reais de uso da linguagem, numa perspectiva pragmática e interacionista. O termo “manhês” é a fala que a mãe usa ao dirigir-se ao bebê, voz falada que necessita passar emoção, velocidade de fala e entoação. De acordo com Ferreira (1998), essa voz possui características próprias, tanto do ponto de vista de sua organização como de sua formas estrutural e prosódica. Como características prosódicas observam-se um destaque nas curvas de altura elevada, padrões de entoações exageradas, certos contornos (sobretudo os tons ascendentes), partes sussurradas do enunciado, prolongamento de certas palavras, graus de repetitividade e de simplificação, com o intuito de obter uma resposta do bebê, como vocalizações e sorrisos (Aguiar; Madeiro; Leal, 2006, p.121). Notou-se que, em todos os momentos - banho, brincadeiras, alimentação - , a mãe faz perguntas retóricas ao bebê, ou seja, perguntas que ela mesma responde logo em seguida. O tom utilizado é o ascendente, de acordo com a perspectiva de Brasil (1985), caracterizado, aqui, como uma busca de total atenção do bebê.

**Palavras- chave:** linguagem, interação, prosódia, relação mãe-bebê

**Projeto de Pesquisa:** Linguagem, Interação e Prosódia

## **O QUE PENSAM OS ALUNOS DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA SOBRE A COMUNICAÇÃO EM LIBRAS POR SURDOS E OUVINTES**

Thaysa da Silva Bezerra<sup>1</sup>; Wanilda Maria Alves Cavalcanti<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia do Centro de Teologia e Ciências Humanas - CTCH; Bolsista da UNICAP. E-mail: thaysaunicap@hotmail.com

<sup>2</sup>Professor do Curso de Fonoaudiologia do Centro - CCBS ; E-mail: wanildamaria@yahoo.com

Nos primeiros anos do século XXI, a promulgação de leis e decretos modificou substancialmente o contexto social/escolar. Trabalhando no sentido de ampliar a inclusão de alunos surdos em quaisquer níveis de ensino, a inserção no curso de Pedagogia de algumas disciplinas tais como Educação Inclusiva e Libras, trouxe novas possibilidades de participação para alunos surdos que, até bem pouco tempo, eram excluídos das instituições. O objetivo deste projeto foi identificar a concepção de que os alunos do curso de Pedagogia possuem sobre a comunicação em Libras por surdos e ouvintes. Para esse fim, trabalhou-se com uma metodologia qualitativa. Na coleta de dados, empregou-se uma entrevista semi estruturada com 20 sujeitos, alunos de Pedagogia cursando o 3º, 5º e 7º períodos, selecionados aleatoriamente, todos da UNICAP. Os relatos dos alunos foram categorizados e comentados à luz do referencial teórico adotado. Os resultados indicaram que os alunos do 5º e 7º período possuem um maior entendimento na busca do conhecimento da Libras e seus desdobramentos, enquanto que os estudantes do 3º período, talvez por ter uma menor vivência no curso, não mostram uma visão crítica sobre o tema, deixando importantes questões para serem discutidas. Como conclusão, registramos que, para os sujeitos, é importante que o novo professor possa, ao sair das instituições de ensino superior, apresentar uma melhor qualificação que lhes permita atuar junto a alunos surdos e ouvintes, em salas inclusivas.

**Palavras-chave:** educação inclusiva; pedagogo; surdez.

**Projeto de Pesquisa:** A comunicação de minorias linguísticas: vislumbrando novos rumos.